

PRODUÇÃO INTEGRADA DE MANGA E UVA FINA DE MESA NO VALE DO SÃO FRANCISCO: PERFIL DO MONITOR¹

SANTOS, C. A. P. dos²; HAJI, F. N. P.³; LOPES, P. R. C.⁴; OLIVEIRA, J. E. M.⁴; SANTOS, V. F. C. dos²

¹Projeto financiado pelo CNPq; ²Bolsistas Embrapa Semi-Árido/CNPq - Br 428, Km 152, CP 23, Zona Rural, Petrolina-PE, 56302-970 cynthia@cpatsa.embrapa.br; ³Consultora Embrapa Semi-Árido Br 428, Km 152, CP 23, Zona Rural, Petrolina-PE, 56302-970 nemaurahaji@yahoo.com.br; ⁴Pesquisadores Embrapa Semi-Árido, Br 428, Km 152, CP 23, Zona Rural, Petrolina-PE, 56302-970 proberto@cpatsa.embrapa.br / jose.eudes@cpatsa.embrapa.br

Introdução

A região do Vale do São Francisco possui uma área cultivada com uvas finas de mesa de 9.600 ha, e manga com 22.000 ha, desse total, 4.103 ha, correspondentes a 42% e 33% da área são monitorados através do Sistema de Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa (PI-UVA) e 7.299 ha no Sistema de Produção Integrada de Manga (PI-Manga). Esse monitoramento é feito em 1.941 parcelas e 1.414 para uva e para manga, respectivamente, das empresas que fazem parte do programa. Os monitoramentos são realizados por meio de inspeções semanais, onde o monitor observa a presença da praga bem como sua injúria, além da sintomatologia do patógeno anotando essas informações na planilha/ficha de campo. Já existem cerca de 2.695 e 2.490, técnicos treinados e capacitados para realizarem esse monitoramento em PI-Uva e PI-Manga, respectivamente. Os monitores são capacitados após frequentar os cursos de capacitação, onde o mesmo conhece a cultura a ser monitorada, e ficam habilitados em diagnose de pragas e doenças, além dos inimigos naturais. Cursos de capacitação são realizados mensalmente pela Embrapa Semi-Árido por meio de palestras teóricas e práticas. O processo produtivo visa a mínima utilização de agrotóxicos, através do monitoramento de pragas e doenças por meio de Manejo Integrado de pragas (MIP), de forma a contribuir com os índices de degradação ambiental. Esta prática inovadora de acompanhamento racional das pragas trouxe uma maior segurança para o agrônomo, técnico ou produtor na tomada de decisão no controle de uma determinada população da praga. Dessa forma, após 50 cursos elaborou-se o perfil dos monitores baseado nas seguintes informações: grau de conhecimento do sistema PIF; tempo no programa; conhecimento das normas e capacidade de parcelas a serem monitoradas diariamente.

Material e Métodos

O trabalho consistiu na elaboração de um questionário que foi aplicado em 20 empresas participantes do programa Produção Integrada de Frutas – PIF. Nesse questionário, abordou-se questões como a formação e o acesso que os monitores tinham às normas específicas da cultura monitorada, além do tempo que disponibilizava diariamente para o monitoramento em cada fase.

Manuais de monitoramento de pragas e doenças foram elaborados para orientar os produtores na identificação dos danos e sintomas das pragas e doenças no campo, assim como os níveis de ação para intervenção química. O monitoramento das principais pragas e doenças, bem como a ocorrência de inimigos naturais foi realizado por amostragens semanais, envolvendo o conhecimento sobre a fenologia da cultura, esquema experimental, número de plantas amostradas por área (unidade produtiva), frequência, partes amostradas da planta (tronco, brotações, gemas, folhas, ramos, inflorescências e frutos), níveis de ação, conhecimento da praga e epidemiologia da doença, além das condições climáticas. A metodologia de amostragens das pragas, doenças e inimigos naturais, bem como as planilhas a serem utilizadas foram desenvolvidas pela Embrapa Semi-Árido (BARBOSA et al., 2000, 2001; HAJI et al., 2000; TAVARES et al., 2001).

Resultados

Na região do São Francisco, a maioria desses monitores possui o 2º grau completo, sendo alguns deles técnicos agrícolas. Observou-se que os mesmos têm acesso às normas da PIF, sendo que a maioria com tempo de permanência de mais de um ano no programa, monitorando entre quatro e oito parcelas por dia de até 1 ha. Muitos ainda têm outras funções na empresa, inclusive para o preenchimento do Caderno de Campo – Seção 2, onde passam os resultados dos níveis de ação obtidos em cada parcela monitorada (Tabela 1).

Conclusões

Conclui-se que, no Vale do São Francisco, os monitores após os treinamentos e com nível de conhecimento adquirido estão devidamente capacitados para realizarem o monitoramento de pragas e doenças na cultura da manga e uva.

Tabela 1. Demonstrativo do perfil dos monitores.

PERFIL DO MONITOR								
Nível de formação	Manga				Uva			
	Fundamental	Médio	2º grau	Sem resposta	Fundamental	Médio	2º grau	Sem resposta
	01	05	13	01	01	02	15	02
Tempo no programa	4 anos				1 ano			
Acesso as Normas	Sim				Sim			
Diagnose pragas e doenças	Sim				Sim			
Inimigos naturais	Sim				Sim			
Outras funções	05 responderam que possuem outras funções				07 responderam que possuem outras funções			
Parcelas monitoradas	Entre 4 a 6 parcelas por dia				Entre 4 a 8 parcelas por dia			

Referências Bibliográficas

BARBOSA, F. R.; MOREIRA, A. N.; ALENCAR, J. A. de; HAJI, F. N. P.; MEDINA, V. D. **Monitoramento de pragas na cultura da mangueira**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2001. 22 p. il. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 159).

BARBOSA, F. R.; HAJI, F. N. P.; ALENCAR, J. A. de; MOREIRA, A. N.; TAVARES, S. C. C. H.; LIMA, M. F.; MOREIRA, W. A. **Monitoramento de pragas e doenças na cultura da mangueira**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2000b. 33 p. il. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 150).

HAJI, F. N. P.; ALENCAR, J. A. de; BARBOSA, F. R.; MOREIRA, A. N.; LIMA, M. F.; MOREIRA, W. A.; TAVARES, S. C. C. H. **Monitoramento de pragas e doenças na cultura da videira**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2000. 40 p. il. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 151).

TAVARES, S. C. C. de H.; COSTA, V. S. de O.; SANTOS, C. A. P.; MOREIRA, W. A.; LIMA, M. F. **Monitoramento de doenças na cultura da manga**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2001. 21 p. il. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 158).